

Economia



“Nenhum empresário tem motivo para mandar qualquer trabalhador embora. Nenhum”
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Vagas. Último navio-plataforma reformado no Estado, a P-34 envolveu 1,5 mil trabalhadores

Governo quer nova obra em plataforma para criar empregos

GILDO LOYOLA - 11/10/2006

Proposta é aproveitar trabalhadores de metalmeccânica dispensados pelas grandes indústrias

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ ■ Preocupado com o desemprego que vem a reboque de toda grande crise econômica, o governador Paulo Hartung trabalha nos bastidores para que outra grande plataforma venha ser reformada no Espírito Santo antes mesmo da conclusão do estaleiro em Barra do Riacho, Litoral Norte do Estado.

O objetivo do governador é ocupar as centenas de profissionais que foram qualificados, nos últimos anos, no Espírito Santo, e que agora podem ser mandados embora das empreiteiras, após os fins dos contratos com as grandes empresas.

“Essa possibilidade de desmobilização realmente me preocupa. Por isso, estou tentando antecipar a vinda de outra plataforma para ser reformada aqui no Estado. Isso ocuparia muitos trabalhadores qualificados que, por causa da crise, podem acabar ficando sem mercado”, disse o governador.

Quando fala em desmobilização, Paulo Hartung se refere aos mais de 25 mil trabalhadores do setor metalmeccânico. De setembro até o início de dezembro, 600 já haviam sido de-

mitidos, mas esse número deve crescer ainda mais.

O maior problema é que grande parte desse pessoal presta serviço para as grandes plantas do Estado - Vale, ArcelorMittal Tubarão, Aracruz Celulose e Samarco -, que já anunciaram cortes de produção e de pessoal.

O dado mais preocupante é que 70% desses 25 mil trabalhadores (17,5 mil) são especializados em montagem e em manutenção de maquinário, justamente os serviços não mais terceirizados pelas empresas.

Só na ArcelorMittal Tubarão, que deve cortar sua produção anual de aço em 35% - de 7,5 milhões de toneladas para 4,8 milhões de toneladas -, são seis mil funcionários terceirizados.

CENÁRIOS

Temendo o pior, empresários do Espírito Santo tentam formar um consórcio para sentar com a Vale e convencê-la a manter o curso normal da construção de sua oitava usina de pelotização, em Tubarão. O número de trabalhadores necessários para tocar essa obra gira em torno de mil.

O presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Espírito Santo (Sindifer), Manoel Pimenta, afirma que, para 2009, o risco é grande. “Esse setor se desenvolveu justamente em ci-

ma das grandes empresas, é preciso manter a cadeia”.

Em julho de 2004, a Petrobras fez a reforma do navio-plataforma Presidente JK (P-34) no Porto de Vitória. Ao todo, foram gastos R\$ 225 milhões. A reforma durou dois anos e envolveu mais de 1,5 mil trabalhadores.

P-34

A P-34 tem capacidade para produzir 60 mil barris de óleo equivalente por dia e opera no campo de Jubarte - um dos cinco campos de petróleo localizados no Parque das Baleias, no Litoral Sul do Espírito Santo.

Originalmente, a P-34 era um navio petroleiro que foi transformado em plataforma. A P-34, além de produzir e processar petróleo, tem capacidade para o armazenamento de 300 mil barris do óleo. A plataforma é a mais antiga da Petrobras e teve que ser totalmente recuperada.

Trabalho

600 demitidos

■ ■ Esse é o número de pessoas que perderam seus empregos desde que a crise começou, segundo o Sindifer.



OBRA. A P-34, navio da Petrobras, foi reformada no Porto de Vitória a partir de julho de 2004

Petrobras vai pagar mais a fornecedores Em meio à crise,

Petrobras vai pagar mais a fornecedores

Em meio à crise, leilão bate recorde

Para 2009, a previsão é de crescimento em torno de 40% no volume dos contratos para serviços e bens

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

■ ■ A crise financeira não parece assustar as empresas dos setores metalmeccânico, de montagem industrial e de engenharia que prestam serviços para o setor de petróleo. Somente neste ano a Petrobras comprou, entre bens, equipamentos e serviços, um total de R\$ 2,8 bilhões dos fornecedores capixabas. Deste total, R\$ 1,8 bilhão foi gasto com o fornecimento para unidades da Petrobras fora do Estado.

Para 2009, a previsão é de um crescimento em torno de 40% no volume dos contratos para fornecimento, o que po-



Ele disse

“O que foi gasto em manutenção neste ano é mais da metade do investimento total no ES”

MÁRCIO FÉLIX BEZERRA

GERENTE-GERAL DA
PETROBRAS NO ES

derá elevar o faturamento das empresas capixabas para R\$ 3,9 bilhões. Em 2007, conforme dados da própria Petrobras, foram contratados R\$ 2 bilhões com fornecedores locais.

Para ampliar a atuação dos capixabas, a Petrobras, a Federação das Indústrias (Findes) e o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico (Sindifer) organizaram encontro, ontem, entre 19 empresas capixabas e representantes das unidades de negócio da Petrobras do Rio Janeiro, Espírito Santo e São Paulo.

As empresas apresentaram seus produtos e serviços e, à tarde, os empresários participaram de rodadas de negócios. “Participaram empresas que já fazem parte do nosso cadastro e também as que não são cadastradas. O objetivo é também preparar estas empresas para fazerem parte do cadastro nacional da

Petrobras”, explicou o gerente-geral da unidade da estatal no Estado, Márcio Félix Bezerra.

FUTURO

A iniciativa, segundo Félix, visa a preparar o Estado para os investimentos previstos nos próximos anos. Os fornecedores capixabas podem fornecer para petroleiras além da Petrobras, como a Shell, que será a operadora do Parque das Conchas, no Litoral Sul, e para outras que ainda estão começando o trabalho de prospecção e pesquisa, como Chevron e El Paso.

Para o presidente da Findes, Lucas Izoton, e para o secretário estadual de Desenvolvimento, Guilherme Dias, é preciso considerar que o fornecimento não é só para a instalação de equipamentos, mas também para manutenção pelos próximos 40, 50 anos.

Empresas que arremataram blocos de petróleo farão investimentos de R\$ 611,15 milhões

RIO DE JANEIRO

■ ■ A Agência Nacional do Petróleo (ANP) concedeu ontem 54 dos 130 blocos oferecidos na 10ª Rodada de Licitações de áreas para exploração e produção de petróleo e gás.

O resultado do leilão, em meio à crise financeira e com o petróleo no menor nível dos últimos quatro anos, foi comemorado pela direção da agência e considerado positivo pelo mercado. As empresas vencedoras se comprometeram com investimentos de R\$ 611,15 milhões.

“O nível de investimentos superou todas as expectativas”, disse o diretor da ANP Nelson Narciso, lembrando ainda que foi o leilão com menor encalhe de áreas desde a abertura do setor: 41% dos blocos ofertados foram arrematados, contra uma média histórica de 20%.

Devido às indefinições sobre o modelo regulatório para o pré-sal, o leilão teve apenas áreas em terra, o que reduziu o apetite das gigantes mundiais do setor.

A surpresa, porém, foi a participação da anglo-holandesa Shell, que arrematou cinco blocos na Bacia do São Francisco, em Minas Gerais, estreando na exploração de petróleo em bacias terrestres brasileiras.